

Campo de Idéias:
Aprenda a salgar
curimatá, pacu,
tilápia e carpa ● PÁG.12

Notícias da Terra:
Gripe aviária não
afeta exportações
brasileiras ● PÁG.10

Sem dor: Itai testa vacina
desenvolvida na Austrália que
substitui a castração cirúrgica de
suínos, repudiada na Europa ● PÁG.3



agrícola

O ESTADO DE S.PAULO

Quarta-feira, 21 de Março de 2007 Ano 52 ● nº 2.680

EPITÁCIO PESSOA/AE

Solidão no campo

Censo Agropecuário vai perguntar, pela primeira vez, idade e escolaridade do produtor, que, segundo estudos pontuais, é cada vez mais velho e solitário

PÁGS. 6 E 7



Manejo

Castração de suínos sem dor

Vacina apresenta vantagens em relação ao procedimento cirúrgico, que será proibido na União Européia em 2009

Fernanda Yoneya

ESPECIAL PARA O ESTADO

Uma vacina desenvolvida na Austrália pode ser alternativa eficiente à castração de suínos, prática obrigatória por lei no Brasil. O procedimento cirúrgico, utilizado para evitar que a carne de porco cozida exale odor desagradável – o chamado odor sexual, presente no tecido gorduroso do animal –, será proibido na União Européia a partir de 2009, seguindo a tendência de bem-estar animal.

Com a proibição da prática na UE, é provável que a castração se torne um entrave às exportações de países fornecedores de carne suína. Neste contexto, a vacina surge como uma opção aos produtores.

A vacina foi testada pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Carnes (CTC), do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), e os resultados foram satisfatórios (*Veja box*), diz o pesquisador Expedito Tadeu Facco Silveira, do CTC.

Segundo ele, a castração cirúrgica apresenta uma série de desvantagens, como menor produtividade, carcaça com mais gordura e maior índice de mortalidade de leitões, além de ser um custo a mais para o criador. “A questão é que se ela não for feita, o odor aparece e a rejeição do mercado é certa”, explica.

Ele diz que a vacina é semelhante a uma proteína, que bloqueia a produção do odor desagradável pelo animal. “Ela traz os mesmos benefícios do abate do macho inteiro, com a vantagem de dispensar intervenção cirúrgica.”

CRITÉRIOS

Para o pesquisador Osmar Antônio Dalla Costa, da Embra-

TIAGO QUEIROZ/AE



CUSTO-BENEFÍCIO – Aspecto deve ser avaliado pelo criador

pa Suínos e Aves, a vacina pode favorecer o bem-estar animal – já que que a castração é realizada, normalmente, sem anestesia. Porém, diz, é necessário verificar aspectos como custo-benefício e adotar parâmetros fisiológicos, que comprovem benefícios ao animal.

“O criador deve pesar fatores como tempo gasto para vacinar, quantos dias antes do abate a vacina é aplicada e

qual a duração do efeito do medicamento”, observa. Segundo ele, é preciso também “comprovar cientificamente a qualidade da carne do animal vacinado que chega ao mercado e conhecer a fundo a opinião do consumidor.” ●



INFORMAÇÕES:
CTC/Ital, tel. (0--19)
3743-1700; Embrapa,
tel. (0--49) 3441-0400

Testes avaliam sabor, odor, maciez e coloração

... O CTC realizou testes comparativos – com consumidores, em granjas e em frigoríficos – entre animais vacinados e castrados cirurgicamente. Consumidores avaliaram aspectos como sabor, odor, coloração e maciez e, conforme o pesquisador Expedito Silveira, a carne do suíno vacinado foi bem aceita. “O nível de androstenona no animal vacinado foi de 0,28 microgramas/grama, ante 0,32 microgramas/grama no castrado; o nível detectável da substância é de 0,5 a 1 micrograma/grama”, informa.

Na granja, o desempenho zootécnico do suíno vacinado também foi melhor. A média de peso vivo foi de 137,76 quilos, ante 124,41 quilos do castrado. O ganho de peso diário do vacinado foi de 0,944 quilos/dia, enquanto o do castrado foi de 0,851 quilos/dia. No frigorífico, o peso da carcaça do vacinado foi de 108,93 quilos, ante 103,83 quilos do castrado. O rendimento de carne/animal também deu vantagem à imunocastração: 58,10 quilos ante 53,28 quilos do castrado. ● F.Y.